



ENTRE CULTURAS: A EXPOSIÇÃO DE OBRA DE ARTE “ÁFRICA NUA”

Simão Mário Agostinho Cariege¹
Antonio Marcelo Cavalcanti Novaes²

RESUMO

A arte é uma forma de expressão que tem a capacidade de estimular a reflexão, a crítica e o diálogo, sobre questões sociais, políticas e culturais. A obra foi criada para compor uma exposição de arte contemporânea a fim de gerar discussões e comentários sobre a história, personagem e contexto retratado na obra. É nesse contexto de gerar reflexão que o artista plástico angolano Simão Mário, em colaboração com o Grupo de Pesquisa e Extensão em Segurança Pública, Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH), vem explorando através de suas pesquisas no mundo das artes, as questões sobre situações do porquê ainda existem tradições que sexualizam o corpo das mulheres negras. Uma concepção com raízes racistas que alimentam o pensamento de que as mulheres de origem africana podem ser exploradas, abusadas e violentadas sexualmente, gerando estereótipos e subjugação: à título de exemplo temos o caso de Sarah Baartman, uma mulher negra africana explorada, abusada e violentada em solo francês. A presente pesquisa, em parceria com o Grupo SEJUDH e ainda em desenvolvimento, tem como intuito construir e/ou desconstruir conceitos que vêm sendo mostrados por meio de obras de arte que carregam significados e percepções originando assim conteúdos que elucidam as relações diaspóricas entre africanos e outros povos. Como metodologia, através de sua maneira incomum de se expressar, o artista desenvolveu uma obra principal representada sobre a tela branca a base de caneta de filtro, podendo assim apresentar algumas cenas do cotidiano africano, trazendo por meio destas, diferentes perspectivas e visões de mundo. Algumas obras foram produzidas durante os meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro e expostas para um público maior através de uma exposição aberta na cidade de Redenção, CE, com duração de um mês, onde o público pôde interagir e dialogar sobre questões sociais, políticas e culturais que envolvem principalmente mulheres africanas. Pensando nesse contexto de gerar reflexão, as obras de arte podem agir como ponto essencial para perceber o continente mãe de todos os negros ao redor do mundo. África é mãe, portanto mulher, África é feminina, é útero gestador de toda uma raça que se espalhou forçadamente pelo mundo. África gesta, África cuida, África é a única possibilidade de reinvenção de um mundo negro, sobretudo os negros no continente. África mãe, de seios fartos, curvas sinuosas e capacidade de gestar um mundo novo, que é capaz de inventar e reinventar um mundo possível. “África Nua” uma obra que está ilustrada através de uma mulher nua, que tem a tendência de atrair pessoas, sem proteção, sem roupa, onde os filhos de outras regiões chegam explorando e levam de tudo um pouco. Conclui-se em função do objetivo que a exposição da obra “África Nua” não gerou apenas uma narrativa envolvente, mas também abriu portas para a reflexão e o diálogo. Os comentários entusiasmados e as discussões profundas que surgiram após a exposição atestam o sucesso em alcançar esse objetivo e reforçam a importância da arte como uma ferramenta poderosa para a conexão cultural e o questionamento intelectual.

Palavras-chave: Sexualidade; Arte; Mulheres; Corporeidade e epistemologias da ancestralidade africana afro-diaspórica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, scariege@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, marcelocavalcanti@unilab.edu.br²